

Vereador do PDS confirma denúncias

O vereador do PDS José Eduardo Piedade Catalano confirmou as denúncias publicadas no último número de DEBATE, sobre um contribuinte que, após pagar seu imposto corretamente, foi executado judicialmente pela Prefeitura Municipal. Segundo o vereador, "houve um erro na lançadora da contabilidade do Executivo, e já que houve irregularidades, o sr. Deoclides Antonio dos Santos tem direito a ser restituído pela Prefeitura do dinheiro que pagou indevidamente".

RECIBO Cr\$ 4.238,00

N.º _____

RECEBEMOS DE *Deoclides Antonio dos Santos*

A IMPORTANCIA DE (4.238,00)

PROVENIENTE DE *Imposto de Renda*

Deoclides Antonio dos Santos 28 DE ABRIL DE 1981

A oposição criticou duramente o episódio e o líder do PMDB na Câmara, Jorge Araújo afirmou que "a impressão que se tem é que alguém dentro da Prefeitura está agindo com má fé!"

Ao lado a reprodução do recibo emitido pelo Cartório local, onde o sr. Deoclides pagou seu imposto pela segunda vez, desta vez no protesto...

Corrupção ainda não é esclarecida



• MAIS UMA VEZ, ARNALDO GONÇALVES FECHA OS OLHOS À CORRUPÇÃO •

Em janeiro deste ano DEBATE publicou uma denúncia de que o Chefe de Obras do Executivo, sr. Antonio Marques de Oliveira estaria desviando para suas construções particulares, materiais do Almoarifado municipal. Seis meses depois de aberta uma sindicância administrativa e a promessa de que o caso seria esclarecido, o prefeito municipal ainda deve uma explicação aos vereadores e à população.

Leia na página 3, uma reportagem completa sobre o episódio.

PDS DIVIDE-SE EM SÃO PEDRO

Em São Pedro do Turvo, o PDS divide-se e José Carlos Damasceno e Luiz Cláudio da Cunha são lançados candidatos à sucessão do prefeito Celso Pinheiro. As candidaturas foram lançadas após uma reunião da liderança no bairro Piracanjuba. (LEIA NA PÁGINA -4-)



Na foto acima, Luiz Cláudio da Cunha (Nenê) e José Carlos Damasceno, respectivamente candidatos a vice e prefeito municipal.



Flagrante do momento em que era servido um quentão aos presentes, aparecendo entre outros, Sebastião Pionti e Pedro Tavante.



Acima: João Lopes (vereador), João Moura e Calixto Pedrosa. Abaixo: Dirceu Tavares, José Carlos, Tino Neves, Neco Azeita e Matias Antunes.



Vereador ourinhense Sussuno Ikuro, acompanhado de João Moura, José Carlos, Batistão, e José Antunes.

PANEMA VEÍCULOS TEM NOVO GERENTE



Armando Grandini, a partir do corrente mes, é o novo gerente de vendas da empresa PANEMA VEÍCULOS, revendedora dos veículos Chevrolet em nossa cidade.

Na foto acima, o novo gerente de vendas quando entregava o carro fruto de seu primeiro negócio, ao industrial Benedito da Silva.

PODEMOS MORRER PELO FUMO; A RENDA É O QUE INTERESSA

JOSÉ APARECIDO

O pessoal da Receita Federal, segundo um grande jornal da Capital, pressionou, na semana passada, a indústria de cigarros e fumo a aumentar suas vendas, sugerindo inclusive que essas indústrias intensifiquem a produção. Caso o consumo continue caindo, o governo aumentará a alíquota do imposto, sem repassar a majoração para o consumidor. Depois disso a justificativa do governo: ele precisa arrecadar este ano os 255 bilhões estabelecidos em orçamento para o Imposto Sobre Produtos Industrializados - IPI. Bom, se a moda pega, estamos fritos! Já pensaram os leitores se uma Prefeitura, por exemplo, inclui no seu orçamento a arrecadação das taxas de sepulturas do seu cemitério e estas, no meio do ano não somarem o total previsto? O prefeito e seus tecnocratas (será que esta praga já chegou aos municípios?) terão de pressionar alguém, pois as mortes têm de atingir o número previsto a fim de que o orçamento não seja prejudicado... Não é uma graça?

É como a tecnocracia vê a administração pública. Não importa que o fumo seja o responsável por 100 mil óbitos anuais no país, conforme pesquisa da Organização Mundial de Saúde. O que importa é que sejam arrecadados 255 bilhões de cruzeiros, pro-

vavelmente para entre outras finalidades, cobrir dívidas de empresas partilhadas, como o recente caso do Hotel Meridien, proprietário da Sisal-Bahia, "agraciada" pelo governo com 1,1 bilhão de cruzeiros, que serão utilizados para o pagamento de parte de uma dívida de 1,4 bilhão que a empresa tem com o Banco do Nordeste. A "agraciada", segundo o noticiário, vai "pagar" com ações que "rendem" ao governo, 6% ao ano, quando a taxa de inflação é de 120% no mesmo período. Pobres de nós, que custeamos tudo isso e ainda somos obrigados a consumir mais cigarros e mais álcool a fim de que o nosso operoso governo possa arrecadar mais e com isso socorrer as pobres firmas nacionais e estrangeiras (o Meridien tem uma parte do seu capital vindo de fora), para que elas, depois de revigoradas, possam melhor nos explorar.

E não fica nisso. Ao comentar o caso, o jornalista Rui Lopes, da "Folha de São Paulo", denunciou outro escândalo para os próximos dias. O milionário Daniel Ludwig, do projeto Jari, já avisou ao governo que não vai pagar 20 milhões de dólares que deve a um banco do Japão. E quem então será o responsável, perguntará o leitor. Ora, o país, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - BNDE - que é o avalista do empréstimo. Pa-

ra e debitará ao milionário americano a juros de 8% ao ano. Só que estará pagando ao banco japonês, 24% ao ano. Isso não é mesmo uma maravilha? Só acontece aqui, pois nem mesmo o Paraguai, com toda corrupção conhecida, concede tantos "favores" a empresários e empresas.

A coisa já está tão esclarecida que nem mesmo a afirmação do deputado Del Bosco Amaral do PMDB, sobre a investigação do caso do Meridien pela CPI de casos análogos pode alegrar alguém. O dinheiro já foi entregue e já está convenientemente "desaparecido". É como chorar quem morre: não adianta nada, pois só Jesus ressuscitou.

Enquanto o dinheiro público vai sendo gasto nesses casos, que são tantos e tão grande que já merecem um livro, continuaremos carentes de recursos para a Educação e para a Saúde. E os tecnocratas, todos bem empregados e com bons vencimentos, continuarão desfrutando das mordomias e ditando regras de como governar bem. E o país enterrando-se cada vez mais nas dívidas externas e na compra das usinas nucleares, que somam 90 bilhões de dólares.

JOSÉ APARECIDO foi até pouco tempo editor Regional da Folha de S. Paulo, sendo atualmente um dos seus repórteres especiais

FERNANDO MORAIS

"BYE-BYE GOLBERY"

Um verdadeiro terremoto político se seguiu à demissão do General Golbery da chefia da Casa Civil. "É uma revolução!" - disse o cardeal D. Avelar Brandão; para outros, a ante-sala de um golpe. De qualquer forma, a brusca interrupção de um reinado de sete anos no aconchego do poder é sem dúvida um fato extraordinário. Nem revolução, nem golpe - mas indício de uma importante mudança de rumo no regime. A grande imprensa, atordoada, passou quase uma semana especulando sobre as verdadeiras causas que levaram o velho general a abandonar o centro da política brasileira em troca de um futuro incerto. Para os opositoristas, contudo, a questão mais importante não é especular sobre as razões do general mas sim, saber quem ganhou e quem perdeu com a mudança. Golbery sempre se destacou dentro do chamado "sistema" por ser o estrategista da democracia das elites. Sua meta era possibilitar a estabilidade institucional através da consolidação de um regime de democracia formal em que o povo estivesse apartado das grandes decisões. Recorde-se que, há pouco mais de um mês, declarou enfaticamente que as eleições para governador estavam garantidas, mas que o Brasil jamais voltaria a conhecer eleições diretas para a Presidência da República. Sempre foi um opositor do "fechamento" e do retrocesso por saber que, desta forma, o regime caminharia a passos largos para o seu próprio esgotamento: incapaz de oferecer alternativas eficazes para a perpetuação do domínio da grande burguesia na condução dos destinos do país, naufragaria mais cedo na voragem das grandes lutas sociais. Mas é próprio das ditaduras preferir as soluções de curto prazo, sacrificando em nome da duvidosa eficácia destas as formulações de longo prazo. O que atormenta o grupo palaciano é, atualmente a resolução imediata dos problemas criados pela inércia no INAMPS, o controle da inflação, o 13º salário para os funcionários públicos, etc. O General Golbery sabia que a adoção de medidas impopulares poderiam levar ao desastre eleitoral do PDS e, portanto, à inviabilização da estratégia aberturista do poder. Foi derrotado nessa linha de raciocínio por aqueles que, desde as bombas do Riocentro vêm acumulando pontos em favor da estratégia da truculência e do imediatismo. Por isso Golbery preferiu sair.

Não se pode dizer que as forças da democracia tenham perdido com a queda de Golbery. O pacote eleitoral que ele defendia de maneira alguma fora concebido para beneficiar as oposições. Tratava-se, sim, de uma forma mais sofisticada de fraudar a vontade popular - de uma sofisticação inconcebível para os "duros" do regime. Neste sentido, a crise aberta com a renúncia de Golbery apenas avança no desnudamento da natureza do próprio regime e permite vislumbrar a sua inviabilidade histórica a longo prazo.

Desde 64 a tutela militar expressa uma crise que é decorrente da incapacidade das classes dominantes brasileiras em dirigir diretamente os negócios do Estado. Por isso, o regime militar configurou-se, desde o início, como um regime de crise. Uma das expressões dessa sua natureza é a constante oscilação entre "abertura" e "endurecimento" que reflete, em última análise, o predomínio momentâneo de uma das duas correntes que o compõem através de uma aliança instável: por um lado os liberais de direita e, por outro, os fascistas. Se uma vertente conseguir aniquilar definitivamente a outra, o regime não será o mesmo. Na verdade, será outro regime. A queda de Golbery significa que, momentaneamente, os liberais de direita levaram a pior. Contraditoriamente, porém, os 17 anos de arbítrio propiciaram o crescimento e fortalecimento da burguesia brasileira que, hoje, sente-se em condições de dispensar a tutela militar e voltar a dirigir diretamente os negócios do Estado. Figueiredo está ainda mais isolado do corpo da Nação. Apesar do aparente "endurecimento" que deve seguir a vitória dos "duros", é possível que com a exonerção de Golbery, o próprio regime tenha, sem o saber, abreviado sua existência. Por isso dizemos *bye-bye Golbery* sem o menor sentimento de perda.

SARTORI, um presidente que não exerce o cargo...

Os lamentáveis episódios de março último, quando a população iniciou um grande tumulto depredando as instalações da Câmara Municipal, praticamente acabaram por encerrar a carreira política do vereador Antonio Lino Sartori, do PDS.

Sartori assumiu a cadeira de vereador devido à renúncia do edil Benedito Marques (PDS) em 1.979, e ganhou a presidência do legislativo em fevereiro do corrente ano, derrotando o pepista José Carlos Camarinha. Um mês depois, ocorreram as depredações e deste então, Sartori vem solicitando sucessivas licenças do cargo, não mais comparecendo à Câmara.

Na última semana, o vereador solicitou mais 150 dias de licença, o que praticamente encerra sua carreira política.

ELETRÔNICA SANTA CRUZ
-PRIMO PIGA-

Instalações de toca-fitas e auto-rádio, consertos e vendas de rádios, toca-fitas, televisores, reguladores de voltagem, antenas, etc...

Rua Conselheiro Dantas, 515 - FONE 72-1022 - NESTA



Panificadora Três Oliveiras

de ALZIRO CÂNDIDO DE OLIVEIRA
PÃO QUEMTE A TODA HORA...

Doces, biscoitos, refrescos, pudins, pão de leite, etc. ACEITAMOS ENCOMENDAS PARA FESTAS!...

Rua Euclides da Cunha, 673 - SANTA CRUZ DO RIO PARDO



MÁQUINAS SÃO CRISTÓVÃO

Máquinas de beneficiar café e arroz
Comércio de café e cereais

Balança para pesar caminhões até 30 toneladas...

Vargas Perez & Cia. Ltda.

Empacotamento de arroz ELIANNE e VARGAS PEREZ

Av. Cel. Clementino Gonçalves, 1351 - FONE 72-1451 -

DEBATE

CGC. 49.879.034/0001-97

DIRETOR-PROPRIETÁRIO: SÉRGIO FLEURY MORAES

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINA:

Rua São José, 31 - Vila Gonzaga - Caixa Postal 34
CEP: 18.900 - SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP

ASSINATURAS:

Semestral.....Cr\$ 400,00
Anual.....Cr\$ 600,00

